

FLS 6195 - Cidades, governo e políticas públicas

Prof. Eduardo Marques - DCP

I. Ementa

Os principais debates recentes sobre política e políticas urbanas, enraizados nas principais tradições explicativas do poder em grandes cidades, seus governos e políticas públicas.

II. Objetivo

A disciplina tem por objetivo oferecer aos alunos um panorama sobre as mais importantes perspectivas e debates contemporâneos sobre política e governo de grandes cidades, suas políticas e efeitos.

III. Dinâmica

O curso será desenvolvido em 12 aulas percorrendo literatura recente. O curso é desenvolvido em duas unidades, além da parte introdutória, respectivamente sobre poder e governo urbano e seus principais efeitos sobre as cidades.

IV. Metodologia

O curso será desenvolvido com base em aulas expositivas e na participação dos alunos em seminários.

V. Justificativa

As cidades são centrais para a vida social e política contemporânea. Representam também um locus importantíssimo da construção da representação política e da entrega de políticas públicas, em especial em países de grandes proporções territoriais e estrutura federativa como o Brasil. A ciência política já se dedicou classicamente de forma intensa ao estudo da política e do governo das cidades, mas a partir de um certo momento se distanciou da temática. Nas duas últimas décadas tem ocorrido uma reaproximação, com um diálogo renovado entre os estudos urbanos e a ciência política sobre tais temas. O presente curso discute essa trajetória e temáticas.

VI. Avaliação

A avaliação será baseada em nota composta de um trabalho a ser apresentado ao final do curso, valendo 60% da nota final, e a participação na dinâmica das aulas (apresentação e comentário em seminários), valendo 40 % da nota final. O trabalho será realizado individualmente e versará sobre o tema de uma das aulas, ou uma combinação de aulas. O trabalho final deve ser postado no sistema e-disciplinas, uma semana após a última aula do curso.

VII. Programa

1. Introdução – Apresentação do curso, ementa e bibliografia

Jonh, P. (2011), Why study urban politics? In: Davies, J. e Imbroscio, D. (org.), Theories of urban politics. Nova Iorque: Sage.

2. Comparando cidades e processos

Garrido, M.; Ren, X. and Weinstein, L. (2021), Toward a Global Urban Sociology: Keywords. *City & Community*, 20 (1): 4-12.

Robinson, J. (2011), Cities in a world of cities: the comparative gesture. In: *International Journal of Urban and Regional Research*, Vol. 35 (1), p. 1-23.

Pickvance, C. 2001. Four Varieties of Comparative Analysis *Journal of Housing and the Built Environment* 16(1): 7-28.

Complementar:

Tilly, C. (1992), Big structures, large processes huge comparisons. Nova Iorque, Russell Sage foundation, Cap. 4 p. 60-86.

Ragin, C. (1987), The comparative method: moving beyond qualitative and quantitative strategies. Berkeley, University of California Press, Cap. 3 e 4: p. 34-68.

Roy, A. (2011), Slumdog Cities: Rethinking Subaltern Urbanism. *IJURR*, Vol. 35 (2): p. 223-238.

Parte 1 – Poder e Governo de grandes cidades

3. Olhares clássicos sobre poder na cidade

Mills, C. (1981), A Elite do Poder. Rio de Janeiro: Zahar Ed., Cap. 1, 2.

Dahl, R. (1961), Who governs? Democracy and Power in an American City. New Haven: Yale University Press, Cap. 1, 7, 12 e 15.

Molotch, H. (1976), The city as a growth machine: toward a political economy of place. *The American Journal of Sociology*, Vol. 82 (2), p. 309-332.

Stone, C. (1993), Urban regimes and the capacity to govern: a political economy approach. *Journal of Urban Affairs*, Vol. 15 (1), p. 1-28.

4. Governo, governança e política do urbano

Judd, D. (2005), Everything is going to hell: urban scholars as end-times prophets. In: *Urban Affairs Review*, 41, p. 119.

Marques, E. (2017). Em busca de um objeto esquecido: a política e as políticas do urbano no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Vol. 32 (95), p. 1-18.

Le Galés, P. (2011), Urban governance in Europe: What is governed? In: Bridge, G. e Watson, S. (org.), *The new Blackwell companion to the city*. Oxford.

Sellers J., Lindström, A. and Bae, Y. (2020), Introduction - Taking Local Institutions Seriously. In: *Multi-level Democracy - How Local Institutions and Civil Society Shape the Modern State*. Cambridge: Cambridge University Press: p.1-20.

Complementar:

Lessing, B. (2020). “Conceptualizing Criminal Governance”. *Perspectives on Politics*, 1-20.

5. Atores I: os capitais do urbano

Le Galés, P. (2000), Neoliberalism and urban change: stretching a good idea too far? In: *Territory, Politics and Governance*. Ed. by Gilles Pinson

- Marques, E. (2016), De volta aos capitais para melhor entender as políticas urbanas. *Novos Estudos Cebrap*, 105.
- Hoyer, T. (2016), Produção habitacional via mercado: quem produz, como e onde? *Novos Estudos Cebrap*, 104.
- Campos, M. (2016), O mercado de viagens e as disputas em torno das linhas de ônibus. *Novos Estudos Cebrap*, 105.

6. Atores II: Instituições, agências e burocracias

- Lowndes, V. (2001), Rescuing Aunt Sally: Taking institutional theory seriously in urban politics. *Urban Studies*, Vol. 38 (11), p. 1593-1971.
- Zhang, Y. (2013). *The fragmented politics of urban preservation: Beijing Chicago, Paris*. Chicago: The University of Chicago Press., cp. 1: p. 1 a 21.
- Hoyler, T. (2018) O cotidiano da regulação na produção habitacional privada. In: Marques, E. 2018. *As políticas do urbano em São Paulo*. São Paulo: EdUnesp/CEM.
- Lotta, G. (2012), Saberes Locais, Mediação e Cidadania: o caso dos agentes comunitários de saúde. *Saúde Soc. São Paulo*, v.21, supl.1, p.210-222, 2012 Complementar:

Complementar:

- Lipsky, M. (2018 [1980]). *Burocracia de nível da rua*. Brasília: Enap, cap. 1 e 2.

7. Atores III: Políticos locais

- Trounstine, J. (2009). Challenging the Machine-reform dichotomy: two threads to urban democracy. Dilworth, R. (ed.) *The city in American Political Development*. New York: Routledge.
- Stokes, S.; Dunning, T.; Nazareno, M. e Brusco, V. (2013). *Brokers, Voters, and Clientelism: The Puzzle of Distributive Politics*. Cambridge: Camb. University Press, Cap. 1: p. 3- 30.
- Kuschnir, K. O cotidiano da política. Capítulo 10 e considerações finais.
- Hoyler, T. e Marques, E. (2022). As “dobradas” e a rede de mobilização política paulistana nas eleições de 2018 e 2020. *Rev. Bras. Ci. Soc.* 38 (111).

Complementar:

- Rivadulla, M. (2012). Clientelism or Something Else? Squatter Politics in Montevideo. *Latin American Politics and Society*, Vol. 54 (1): 37-63.
- Terron, S.; Ribeiro, A.; Lucas, J. (2012). Há padrões espaciais de representatividade na câmara municipal do Rio de Janeiro? Análise dos territórios eleitorais dos eleitos em 2008. *Revista Teoria & Pesquisa*, v. 21, pp. 28-47.

8. Atores IV: Movimentos sociais e associativismo local

- Silva, M. 2018. A apropriação conservadora do ciclo de protestos de 2013: rumo aos protestos anti-Dilma? *Lusotopie* 17 (2018) 88-111
- Gurza Lavalle, A. e Bueno, N. 2013. A tese da ONG-uização e as mudanças na sociedade civil na América Latina: Cidade do México e São Paulo. In: Reis, E. (org.). *ONGs - Novos vínculos entre a sociedade e o Estado*. Rio de Janeiro: 7 Letras: p. 281-328.
- Marques, E. e Bichir, R. (2023). Policy change in socially embedded local policy processes in São Paulo, 1988–2020, *Policy Studies*, DOI: 10.1080/01442872.2023.2244896
- Abers, R. 2019. Bureaucratic Activism: Pursuing Environmentalism Inside the Brazilian State. *Latin American Politics and Society*. Vol. 61 (2), p. 21-44.

Adicional da primeira parte:

Marques, E. (2024). The governments and politics of contemporary cities. Mimeo.

Parte 2 – Políticas e seus efeitos

9. Políticas e espaço - segregação social e o Estado

- Maloutas, T. (2012), Introduction: residential segregation in context. In: Maloutas, T. e Fujita, K. (org.), Residential segregation in comparative perspective. Londres: Ashgate.
- Vetter, D.; Pinto, D.; Friedrich, O. e Massena, R. (1981). “A apropriação dos benefícios das ações do Estado em áreas urbanas: seus determinantes e análise através da ecologia fatorial”. In: Espaço e Debates, Vol 1(4).
- Marques, E. (2015), Os espaços sociais e a segregação. In: Marques, E. (org.) As transformações de São Paulo nos anos 2000. São Paulo: Ed. Unesp/CEM.
- Lascoumes, Pierre e Le Galés, Patrick (2007), Introduction: Understanding Public Policy through its Instruments. Governance: An International Journal of Policy, Administration, and Institutions, Vol. 20 (1): p. 1–21..

Complementar:

Conferência Sonia Arbacci - <https://www.ijurr.org/virtual-issues/residential-segregation/>
Segregação racial nos EUA: www.youtube.com/watch?v=qaPQN0aW47I

10. Políticas, pobreza e espaço

- Wilson, W. (1987), The truly disadvantaged: the inner city, the underclass and public policy. University Chicago Pres, Cap. 7.
- Marques, E. (2014). Redes sociais, segregação e pobreza em São Paulo. São Paulo: Editora Unesp, Cap. 5 e 6.
- Cavalcanti, M. (2009), Do barraco à casa: tempo, espaço e valor(es) em uma favela consolidada. Revista Brasileira da Ciências Sociais, Vol. 27 (69).
- Arbacci, S. (2007). Ethnic Segregation, Housing Systems and Welfare Regimes in Europe. European Journal of Housing Policy Vol. 7, No. 4: p. 401–433.

Complementar:

Autoconstrução - <https://www.youtube.com/watch?v=gDm-vajAtrM>

11. Políticas, riqueza e espaço - grandes projetos, gentrificação e condomínios fechados

- Sarue, B. (2021). Grandes projetos urbanos no centro e na periferia do capitalismo global: Comparando política, instituições e acesso à terra no Porto Maravilha e no projeto olímpico de Londres. São Paulo: tese de doutorado, DCP/USP, Cap. 2.
- Hamnett, C. (1991), The Blind Men and the Elephant: The Explanation of Gentrification. In: Transactions of the Institute of British Geographers, Vol. 16, No. 2, pp. 173-189.
- Caldeira, T. (2000), A cidade dos muros. São Paulo: Ed. 34, Cap. 6 e 7.

Complementar:

Alphaville (Luiza Campos):

https://drive.google.com/file/d/1U45G4vLnyC7tpvzHwkUAczDc2c1A_ub1/view?usp=sharing
Vainer, C. (1999), Pátria, empresa e mercadoria: Notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Estratégico Urbano. Trabalho apresentado no VII Encontro da ANPUR.

12. Política do urbano, cidadania e desigualdades

Arretche, M. (2018), Democracia e redução da desigualdade econômica no Brasil: a inclusão dos outsiders. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 33 (96), p. 1 a 23.

Marques, E. (2021). Introduction. In: The politics of incremental progressivism: Governments, governances and urban policy changes in São Paulo. Oxford: Wiley/SUSC.

Neri, M. (2022). A Montanha-Russa da Pobreza. Rio de Janeiro: FGV Social. Disponível em https://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/MontanhaRussaDaPobreza_Neri_Hecksher_FGV_Social.pdf.

V. Questões para pensar e repensar ao longo do curso:

Para a primeira parte:

Que atores e processos são relevantes na política do urbano?

Onde (em que nível) se localizam esses processos para a produção das PP?

Qual é o grau de contingência nos resultados das ações do Estado (quem se apropria dos benefícios das políticas públicas)?

O que é o próprio Estado e qual é o seu papel?

E dos demais atores? Qual a sua relação com o espaço urbano?

Qual é o papel da decisão na produção de PP? E na racionalidade na decisão?

E da implementação das políticas?

Políticas públicas são produtos “industrializáveis”? Porque?

Seus processos de produção são técnicos ou políticos? Porque?

Como e o quanto os desenhos influenciam as PP? E os atores? E os processos?

Qual o papel dos legados e como políticas mudam?

Qual é o papel do espaço na especificação da política e das políticas urbanas?

Qual é o papel das relações entre atores políticos na produção de PP (dentro do Estado e no seu entorno)?

Qual é a relação entre política (processo, conflito e negociação políticos - politics), e políticas públicas (policies)?

Para a segunda parte:

Qual é o efeito das ações do Estado sobre a segregação? E vice-versa? Como este a incorpora em suas políticas e ações?

De que forma desigualdades sociais se espacializam? Todas se espacializam?

Quais as relações entre polarização social (quando acontece) e polarização espacial (quando acontece)?

De que forma os processos espaciais recentes incorporam a reestruturação produtiva?

Quais as relações entre pobreza urbana e segregação? Como a primeira é produzida?

De que forma estes últimos elementos se relacionam com grandes projetos, gentrificação e condomínios fechados?